

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Desafios Ascendentes

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DESAFIOS ASCENDENTES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: desafios ascendentes /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
206 p. : 2.852 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-75-2
DOI 10.22533/at.ed.752181903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 – Educação a Distância

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Raqueline Castro de Sousa Sampaio, José Lima de Albuquerque, Fernanda Pereira da Silva e Francisca das Chagas da Silva Alves 6

CAPÍTULO II

ANÁLISE DO FATOR GÊNERO NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CÂMPUS MOSSORÓ

Carmem Tassiany Alves de Lima, Danielle Simone da Silva Casillo, Jhéssica Luara Alves de Lima, Leonardo Augusto Casillo e Remerson Russel Martins ..13

CAPÍTULO III

ENSINO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO ENFRENTADO PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Tereza Cristina Nascimento Machado e Regina Célia Moreth Bragança23

Eixo 2 - Educação Profissional

CAPÍTULO IV

A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

Raquel Francisca da Silveira e Adriano Machado Oliveira35

CAPÍTULO V

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Severino Joaquim Correia Neto, Marcos Antonio Cruz Moreira, Vitor Yoshihara Miano e Hilton de Sá Rodrigues 47

CAPÍTULO VI

O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes.....62

Eixo 3 - Educação de Jovens e Adultos

CAPÍTULO VII

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO DA CONTEMPORANEIDADE

Maria da Conceição Nascimento Marques, Imaira Santa Rita Regis e Adelson

Silva da Costa	75
CAPÍTULO VIII	
ARQUEOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DISCURSOS E VISIBILIDADES	
Ana Cristina Guimarães da Costa Vinci.....	85
CAPÍTULO IX	
AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA	
Rosana de Oliveira Sá e Linduarte Pereira Rodrigues	94
CAPÍTULO X	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?	
Raimunda Aureniza Feitosa, Josilene Marcelino Ferreira.....	108
CAPÍTULO XI	
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICÍPAIS DE SIGEFREDO PACHECO -PI	
Exedito Rodrigues de Lima	117
CAPÍTULO XII	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS	
Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira, Eduardo da Silva Andrade, Franciclaudio de Meireles Silveira, Leonardo Cinésio Gomes, Ubiratan Barbosa da Silva e Vagner Santos da Silva	126
CAPÍTULO XIII	
TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS FUTURAS	
Francineide de Sousa Bispo e João Antônio de Sousa Lira.....	135
Eixo 4 - Ensino Fundamental e Médio	
CAPÍTULO XIV	
A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA	
Ronaldo dos Santos Barbosa	144
CAPÍTULO XV	
EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)	
Geam Felipe Lima Santos, Fatima dos Santos Silva, Eduardo Gomes da Silva Filho, Rodrigo Rafael Maia e Mário Luiz Farias Cavalcanti.....	158

CAPÍTULO XVI

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE

Flávia Luíza de Lira e Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos..... 171

CAPÍTULO XVII

O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO

Joseane Fátima de Almeida Araújo, Kacilândia Cezário Gomes Pedroza, Márcia Socorro Florêncio Vilar e Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima 183

CAPÍTULO IX

AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA

**Rosana de Oliveira Sá
Linduarte Pereira Rodrigues**

AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA

Rosana de Oliveira Sá

Instituto Federal da Paraíba (IFPB). João Pessoa-PB.

Linduarte Pereira Rodrigues

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande-PB.

RESUMO: Este artigo apresenta um recorte da pesquisa intitulada Produção Textual na Formação Profissional do Aluno da EJA, ora desenvolvida no Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. O presente estudo, pautado em uma abordagem qualitativa, objetiva identificar o perfil dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal da Paraíba em particular, a fim de tomar decisões acerca dos procedimentos metodológicos a serem usados nas aulas de Língua Portuguesa e de produzir um material didático capaz de interferir positivamente no processo de ensino e aprendizagem desse alunado. Utilizamos como campo metodológico a pesquisa com pressupostos etnográficos. Os dados foram gerados através de autobiografias escolares, produzidas em sala de aula por alunos do Curso Técnico em Eventos do PROEJA-IFPB. A análise desses dados foi de natureza descritiva e interpretativista. Os resultados obtidos apontam que a concepção de mundo de uma pessoa que regressa aos estudos na fase adulta é bem peculiar, uma vez que já tem crenças e valores consolidados. Diante disso, o professor da EJA deve estar preparado para lidar com essa realidade, a fim de usá-la a seu favor, aproveitando o letramento de mundo que esses educandos adquiriram naturalmente como diferencial facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, faz-se necessário reconfigurar não apenas o material didático, mas também as práticas de letramento desenvolvidas na sala de aula, alinhando-as às necessidades cotidianas dos discentes e desenvolvendo-as na perspectiva das práticas sociais, visando romper com o modo descontextualizado de ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil discente, Autobiografia escolar, PROEJA, Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

É válido destacar acerca da Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) que essa modalidade é marcada por particularidades que a distinguem da Educação Regular, oferecida aos estudantes dentro da faixa etária estabelecida pelos Parâmetros Nacionais. No contexto da EJA - mais especificamente neste estudo, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (doravante PROEJA) - os jovens e adultos matriculados, além de estarem fora da faixa etária recomendada, estudam após um dia inteiro de trabalho e vivem em situações de vulnerabilidade social, como: desemprego, subemprego, falta de estrutura familiar, violência, entre outros fatores de exclusão.

Sendo assim, entendemos que uma investigação acerca da trajetória desses alunos até o momento da entrada deles no PROEJA poderá promover um processo de ensino e aprendizagem mais condizente com suas reais necessidades cotidianas e profissionais, contribuindo para o resgate da história de vida desses sujeitos e para o fortalecimento de suas atitudes cidadãs.

A temática deste trabalho, e de forma especial sobre o perfil do alunado do PROEJA, deriva de inquietações a partir de minha vivência como integrante da equipe de professores do PROEJA no Instituto Federal da Paraíba (doravante PROEJA - IFPB). Como membro da equipe de Língua Portuguesa, muito me intriga a discrepância entre o real nível de escolaridade dos alunos e o nível linguístico-textual-cultural do livro didático adotado¹. Principalmente, pelo fato desse recurso didático ser de esfera nacional, ou seja, não considera as especificidades regionais dos seus discentes, nem as propostas pedagógicas de cada curso técnico oferecido nos diversos *Campi* desse Instituto.

Outra motivação para desenvolver tal pesquisa é o fato de acreditarmos que as práticas de sala de aula devem ser voltadas à realidade de vida do discente, oferecendo-lhe condições de posicionamento diante do mundo, para exercer plenamente sua cidadania e entender o impacto social que um indivíduo pode causar através do bom uso da linguagem. Entretanto, paradoxalmente, no contexto do PROEJA em que venho atuando, essa não é uma prática corrente.

Assim sendo, o presente estudo objetiva identificar o perfil dos alunos do Curso Técnico em Eventos do PROEJA-IFPB em particular, a fim de decidir os procedimentos metodológicos a serem usados nas aulas de língua portuguesa e de produzir um material didático capaz de interferir positivamente no processo de ensino e aprendizagem desse alunado.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi pautado em uma abordagem qualitativa, na qual “o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34). É uma pesquisa de cunho etnográfico, visando conhecer as práticas educacionais e o perfil socioeducacional dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em questão, uma vez que:

O objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, em especial, a etnografia, é o desvelamento do que está dentro da caixa preta do dia-a-dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se invisíveis para os atores que dele participam. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.49)

Diante disso, o pesquisador terá meios para aprimorar seu objeto de estudo – neste caso, o conhecimento do nível educacional dos alunos do PROEJA-IFPB – como também traçar os procedimentos adequados para atingir seus objetivos de pesquisa. Possibilidade essa, evidenciada por Castro (2015) ao discorrer sobre a importância

de conhecer e ouvir o aluno no percurso de sua vida escolar:

A proposta de ouvir o aluno encontrou nos estudos etnográficos uma via pela qual suas individualidades são evidenciadas na totalidade da escola, para desse modo criar possibilidades de se repensar as práticas de sala de aula. Esta proposta surge como uma resposta aos questionamentos sobre a validade de dar a palavra, dar a voz aos sujeitos. (CASTRO, 2015, p.86)

Assim sendo, torna-se válido investigar, através do discurso dos sujeitos da pesquisa em andamento, se os professores da Instituição pesquisada consideram o perfil dos seus discentes no momento de preparar suas aulas de Língua Portuguesa.

Os dados da pesquisa foram gerados através das autobiografias escolares, produzidas pelos alunos do primeiro período do Curso Técnico em Eventos do PROEJA-IFPB. Iniciativa motivada por Castro (2015) ao dissertar sobre a escolha da abordagem etnográfica em seu estudo sobre “os processos de tornar-se aluno”:

A abordagem etnográfica foi escolhida como método de pesquisa por permitir o acesso mais próximo possível às subjetividades dos sujeitos da pesquisa através de histórias e narrativas sobre si mesmos e, ainda, permitindo ao pesquisador explorar, de forma significativa, o objeto proposto para o estudo. (CASTRO, 2015, p.89)

Neste contexto, a abordagem etnográfica tem por definição aproximar o pesquisador e seu objeto de estudo, que geralmente acontece na interação entre pesquisador e sujeito pesquisado ao longo do processo de pesquisa.

No que concerne ao ensino da produção textual utilizado no estudo, tomamos como pressuposto a afirmação de que comunicação só ocorre por algum gênero textual, posicionamento este defendido por Bakhtin (1997). Corroborando essa visão, Marcuschi (2002, p. 22) segue uma “noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua”.

Para aplicar a atividade de produção textual com o gênero textual autobiografia, a presente proposta respaldou-se nos aportes teóricos da Linguística Textual (KOCH, 2004; MARCHUSCHI, 2002), Linguística Aplicada (KLEIMAN, 2013; MOITA LOPES, 1996), e nos conhecimentos advindos de algumas propostas de sequências didáticas já realizadas no ensino de gêneros textuais, como a sugerida por Dolz e Schneuwly (2004).

Para a obtenção de um texto autobiográfico que realmente refletisse a trajetória dos sujeitos pesquisados, seguimos uma sequência didática que foi aplicada em quatro encontros de 3 horas-aula no início do segundo semestre letivo de 2017 com os 22 alunos da turma em estudo, conforme os procedimentos metodológicos descritos a seguir.

3 RELATO DA PESQUISA: AUTOBIOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

No primeiro encontro, após a apresentação desta professora pesquisadora e da disciplina a ser ministrada, foi solicitado que os alunos falassem um pouco sobre si: nome; profissão; residência; há quanto tempo estudam; aos que estavam sem estudar até então, o porquê de retomarem aos estudos; sobre pessoas que os motivam a seguir em frente; e sobre seus objetivos futuros na escola e na profissão. Em seguida, a professora explicou a necessidade de ministrar as aulas voltadas para a real necessidade da turma, e que para isso seria imprescindível que cada aluno desvelasse o que está “dentro da caixa preta” de sua vida escolar, através de um texto autobiográfico, visando à preparação do plano de ensino das aulas de língua portuguesa para essa turma.

A princípio, houve troca de olhares desconfiados, e alguns discursos de resistência à escrita de textos. Porém, a professora minimizou o desconforto, explicando que essa produção só aconteceria após orientações sobre como escrever uma autobiografia. Um suspiro de alívio seguido de um “ah, assim tá certo” foi ouvido. Depois disso, a professora seguiu o primeiro encontro com dinâmicas para “quebrar o gelo” inicial.

No segundo encontro, a professora pesquisadora trouxe uma apresentação em Power Point para explicar como o gênero autobiografia era organizado, exemplificando com autobiografias de celebridades em diferentes áreas – alguns desses famosos foram mencionados pelos alunos no primeiro encontro quando falaram de pessoas que os motivavam a seguir em frente. Para casa, a professora solicitou que os alunos fizessem algumas anotações sobre os seguintes questionamentos:

- Quais foram os fatores de facilidade e de dificuldade na sua aprendizagem até então?
- Que fatores influenciaram sua desistência nos estudos ao longo de sua trajetória escolar?
- Quais são as suas expectativas após a conclusão do PROEJA?

O início do terceiro encontro foi marcado pela fala dos alunos sobre as respostas da tarefa de casa. Aos poucos, a professora percebeu que aquela preocupação inicial por parte dos alunos em relação à escrita de um texto estava desaparecendo. Ainda nesse encontro, houve a formação de duplas para planejarem um esboço dos tópicos a serem cobertos na escrita das autobiografias, levando em consideração os exemplos mostrados em sala sobre o gênero textual em estudo. No final da aula, cinco duplas voluntárias apresentaram seus esboços para a turma.

No quarto encontro, os alunos receberam as seguintes instruções antes da escrita da primeira versão de seus textos autobiográficos:

- Relate sobre sua trajetória de estudo até a chegada ao PROEJA.
- Escreva, no mínimo, cinco parágrafos.
- No parágrafo introdutório, escreva algumas informações pessoais que considere relevantes.

- No desenvolvimento, escreva sobre as escolas em que você estudou, enfatizando os pontos positivos e/ou negativos desse processo de aprendizagem; sobre suas facilidades e dificuldades no aprendizado; sobre os fatores que influenciaram sua desistência nos estudos, e sobre o motivo pelo qual você escolheu o PROEJA Técnico em Eventos.
- Na conclusão, relate sobre suas expectativas futuras (na escola e na profissão).

A decisão de dar instruções para a escrita do texto objetivou colocar a professora pesquisadora na posição de mediadora da atividade, delimitando o tema, como também para estabelecer uma cronologia dos fatos e direcionar o foco do relato dos sujeitos da pesquisa para as questões escolares primordialmente.

No final do quarto encontro, após os alunos entregarem seus textos, a professora fez um círculo de conversa para refletirem sobre a sensação de escrever acerca de sua vida escolar. Foi um momento de total interação, no qual ficou evidente que aquela atmosfera de insegurança do primeiro encontro sobre a proposta de escrever havia sido totalmente esquecida. Alguns alunos relataram, emocionados, que foi bem mais fácil do que imaginavam desabafar por escrito sobre as dificuldades que enfrentaram para conseguir frequentar a escola.

Diante disso, a professora pesquisadora saiu do quarto encontro com a sensação de que havia estabelecido uma atmosfera de cumplicidade com seus alunos e que seria mais fácil, com os dados coletados, planejar as aulas de Língua Portuguesa para suprir as reais necessidades e interesses de aprendizagem daquele grupo específico.

A análise dos dados obtidos através das autobiografias foi de natureza descritiva e interpretativista, segundo verificaremos na seção a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optamos por analisar neste estudo as seguintes categorias:

- Motivos de desistência escolar;
- Dificuldades no aprendizado;
- Expectativas escolares e profissionais.

Essa escolha deve-se ao fato de a professora pesquisadora estar mais interessada, no momento da análise dos dados, na descrição do aluno acerca de sua trajetória educacional.

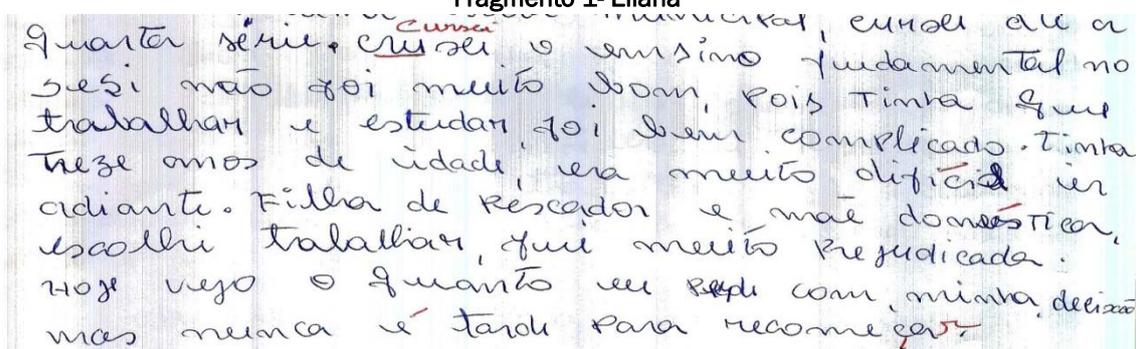
Para subsidiar as descobertas acerca das necessidades e anseios dos discentes da turma pesquisada, foram analisados alguns fragmentos extraídos dos textos produzidos por esses alunos no quarto encontro do semestre letivo. Por motivos éticos, optamos por usar pseudônimos a fim de manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu da seguinte forma: de início, apresentamos alguns excertos das autobiografias², englobando-os nas categorias escolhidas para análise, definidas no começo desta seção. Em seguida, interpretamos os fragmentos,

visando à identificação do perfil da turma pesquisada.

Quanto ao item “motivos de desistência escolar”, selecionamos os seguintes fragmentos:

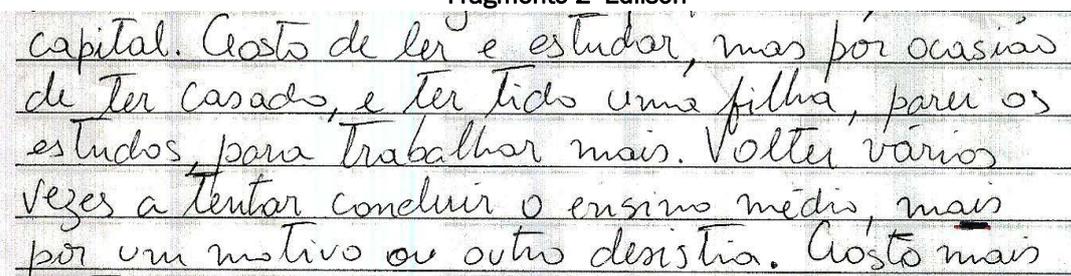
Fragmento 1- Eliana



Quarta série. ^{curso} e ensino fundamental no
seu não foi muito bom, pois tinha que
trabalhar e estudar, foi bem complicado. Tinha
treze anos de idade, era muito difícil ir
adiante. Filha de pescador e mãe doméstica,
escolhi trabalhar, fui muito prejudicada.
Hoje vejo o quanto eu ~~sepi~~ ^{sepi} com minha ^{delícia}
mas nunca é tarde para ^{recomeçar}.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Fragmento 2- Edilson



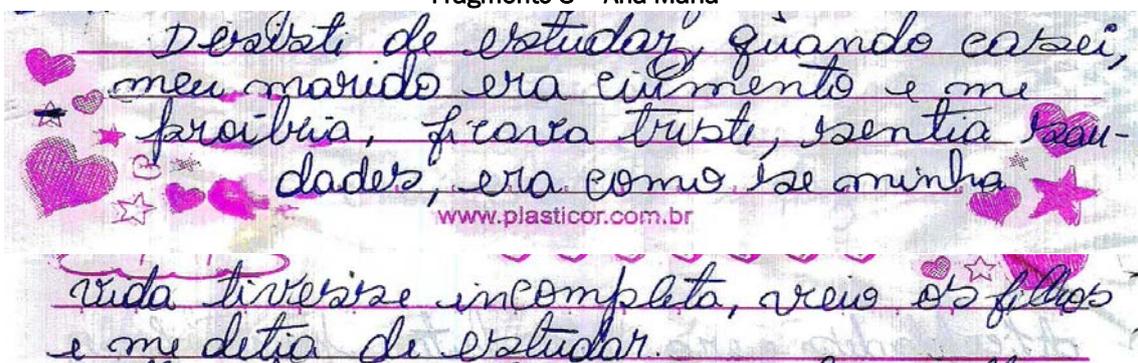
capital. Gosto de ler e estudar, mas por ocasião
de ter casado, e ter tido uma filha, parei os
estudos, para trabalhar mais. Voltei vários
vezes a tentar concluir o ensino médio, mais
por um motivo ou outro desistia. Gosto mais

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Os fragmentos acima atestam que a necessidade de trabalhar para sustento próprio e/ou familiar é um dos fatores de evasão escolar. Embora Eliana saiba que parar de estudar a prejudicou, ela não vislumbrou uma alternativa qualquer, pois a sobrevivência era mais urgente naquela ocasião. Já Edilson, sentiu-se na obrigação de prover o sustento da filha; colocando assim, a conclusão dos estudos em segundo plano.

As relações matrimoniais também são motivo de desistência, conforme ilustrado nos trechos a seguir:

Fragmento 3 - Ana Maria



Desisti de estudar, quando casei,
meu marido era ciumento e me
proibia, ficava triste, sentia sa-
udades, era como se minha
www.plasticor.com.br
vida tivesse incompleta, veio os filhos
e me detiu de estudar.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Fragmento 4 - Madalena

Fiz todos esse tempo ^{sem estudar} porque casei, e meu esposo não aceitava que concluísse os estudos. Fui me acomodando e também não quis fazer nenhum transtorno ^{pois que} e também não podia estudar por conta de meu esposo. Então, com o passar do tempo, vi várias reportagens ^{de} onde pessoas que tiveram a mesma trajetória de vida e hoje resolve mudar esse quadro. ^{Então,} com muita dificuldade, retornei os estudos. Resolvi ser

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Percebe-se em Ana Maria um enorme sentimento de incompletude por ter abandonado os estudos, pois nem a maternidade foi capaz de preencher tamanho vazio. Fato este perceptível quando ela desabafa: - “veio os filhos e me detia de estudar”.

Por outro lado, percebe-se no discurso de Madalena a capacidade de retomada de posicionamento, motivada pelos relatos de pessoas que tiveram o mesmo tipo de problema e superaram. A identificação com a trajetória de superação do outro motivou sua volta aos estudos.

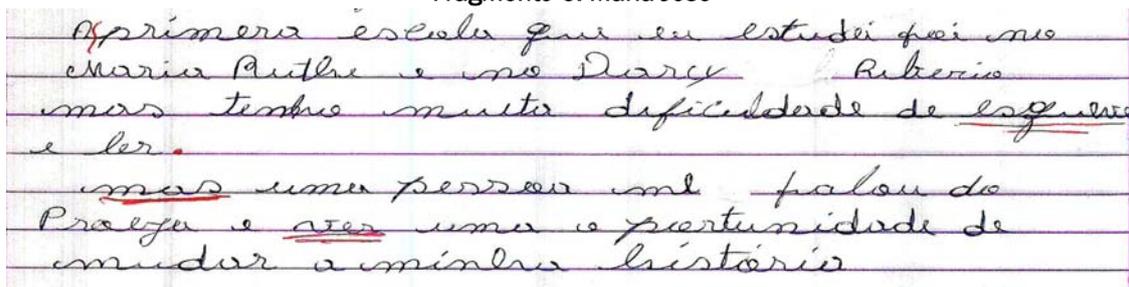
No tocante ao item “dificuldades no aprendizado”, alguns discentes reportam a dificuldade que sentem em leitura e em produção textual, conforme elencado nos seguintes excertos:

Fragmento 5: Marcos

FIZ ATÉ O 5º ANO E DEPOIS EU FUI PARA ESCOLA PROFESSORA MARIA GENY FAZE UM SUPLETIVO E PAREI NO PRIMEIRO ANO. MAS, TENHO MUITA DIFICULDADE EM LER E ESCREVER, TENHO MUITA DIFICULDADE EM LER EM VOZ ALTA INSEGURANÇA DE ESCREVER, POR ISSO EU DECIDI ESTUDAR NOVAMENTE, PORQUE EU TRABALHO NUMA EMPRESA QUE DA OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO NA EMPRESA É PRECISO MELHORAR MEU PORTUGUÊS PARA ^{EU} CHEGAR A UM SUPERVISOR NO TRABALHO. E ATRAVÉS DE

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Fragmento 6: Maria José



A primeira escola que eu estudei foi na Maria Ruth e na Darcy Rubens mas tinha muita dificuldade de escrever e ler.
mas uma pessoa me falou do Práxis e me deu uma oportunidade de mudar a minha história

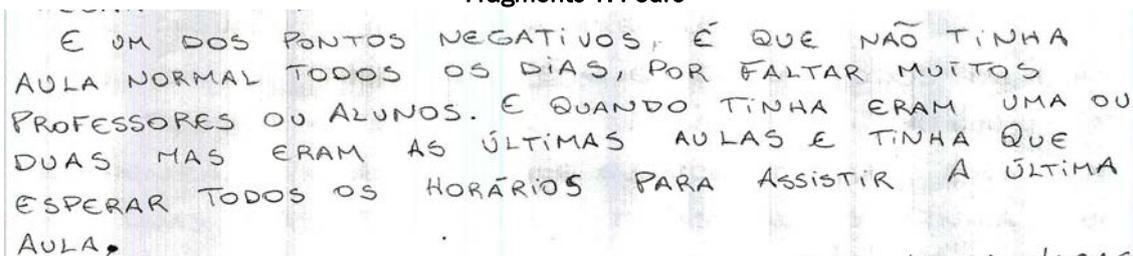
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Marcos entende que sem o domínio da leitura e da escrita, as oportunidades profissionais diminuem. O aluno percebe a importância do conhecimento da língua materna para alavancar sua carreira profissional.

Do mesmo modo, a aluna Maria José, mesmo com grande limitação linguística, entende a necessidade de saber ler e a escrever bem para “mudar a sua história”.

A postura organizacional da escola também é apontada como geradora de desmotivação no aprendizado, conforme indicado no discurso do aluno Pedro:

Fragmento 7: Pedro



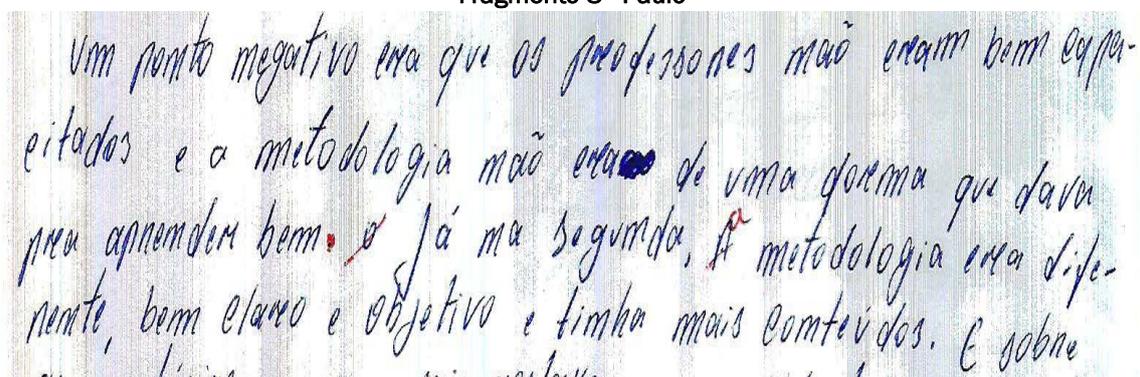
E UM DOS PONTOS NEGATIVOS, É QUE NÃO TINHA AULA NORMAL TODOS OS DIAS, POR FALTAR MUITOS PROFESSORES OU ALUNOS. E QUANDO TINHA ERAM UMA OU DUAS MAS ERAM AS ÚLTIMAS AULAS E TINHA QUE ESPERAR TODOS OS HORÁRIOS PARA ASSISTIR A ÚLTIMA AULA.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Observa-se ainda que a falta de assiduidade dos docentes e discentes é outro fator de descontentamento na trajetória do aluno.

A limitação de conhecimento do professor foi considerada elemento de negatividade:

Fragmento 8 - Paulo



Um ponto negativo era que os professores não eram bem capacitados e a metodologia não era de uma forma que dava para aprender bem. Já na segunda, a metodologia era diferente, bem clara e objetiva e tinha mais conteúdos. E sobre

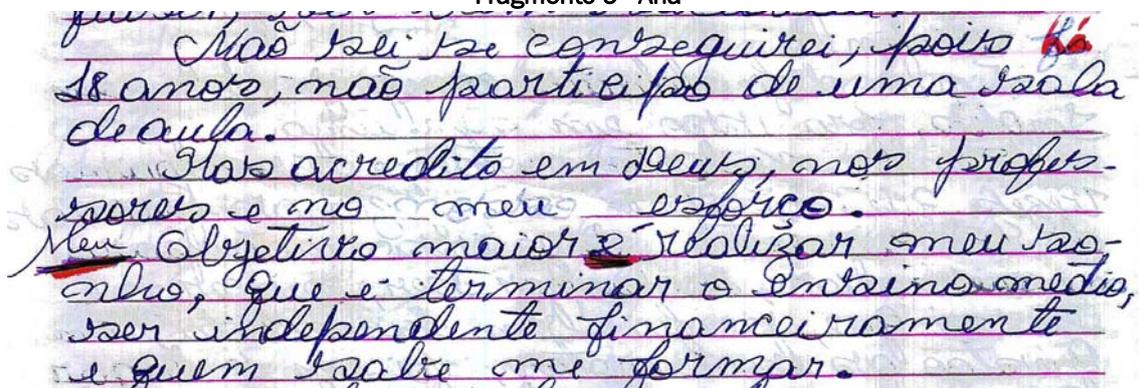
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Ao comparar duas escolas frequentadas anteriormente, Paulo reflete que a qualidade da metodologia utilizada pelo professor é um fator que influencia o entendimento dos conteúdos ministrados. Na percepção do aluno, uma metodologia

clara e objetiva é um ponto positivo para o aprendizado.

Sobre o item “expectativas escolares e profissionais”, os excertos abaixo revelam alguns objetivos em comum entre os discentes do PROEJA-IFPB:

Fragmento 9 - Ana



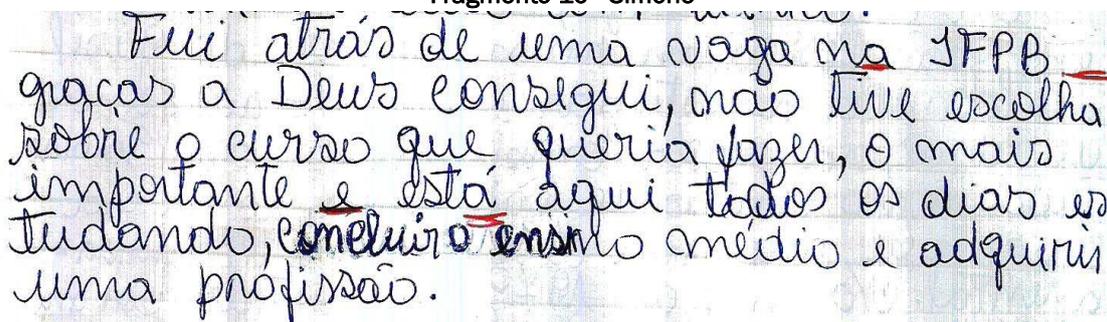
Não sei se conseguirei, pois há 18 anos, não participei de uma sala de aula. Mas acredito em Deus, nos profetisas e no meu esforço. Meu objetivo maior é realizar meu sonho, que é terminar o Ensino Médio, ser independente financeiramente e quem sabe me formar.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Mesmo insegura quanto a sua capacidade de superar a barreira causada pelo longo período sem educação escolar formal, Ana sonha em concluir o Ensino Médio, acreditando que esse diploma trará melhorias financeiras para sua vida. Vislumbra também, seguir com os estudos e se graduar.

A expectativa de concluir o ensino Médio também está presente no discurso da seguinte aluna:

Fragmento 10 - Simone



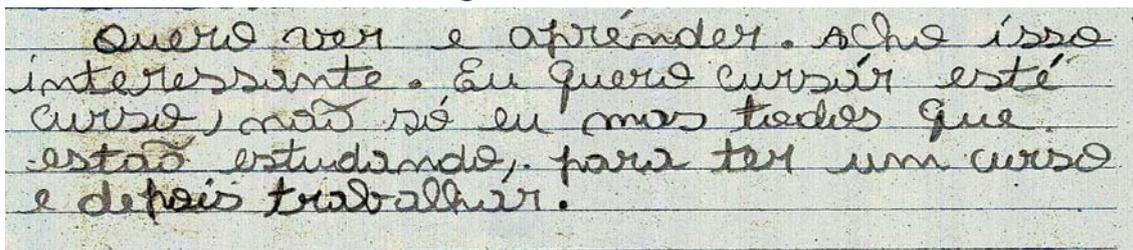
Fui atrás de uma vaga na IFPB graças a Deus consegui, não tive escolha sobre o curso que queria fazer, o mais importante é está aqui todos os dias estudando, concluí o ensino médio e adquiri uma profissão.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Apesar de Simone não ter tido opção de escolha do curso ofertado³, ela entende que o mais importante nesse momento é concluir um curso médio profissionalizante para assegurar uma profissão.

A imprescindibilidade de obter uma qualificação para trabalhar parece ser o foco maior dos alunos da turma pesquisada, conforme afirma Ana Paula:

Fragmento 11 - Ana Paula

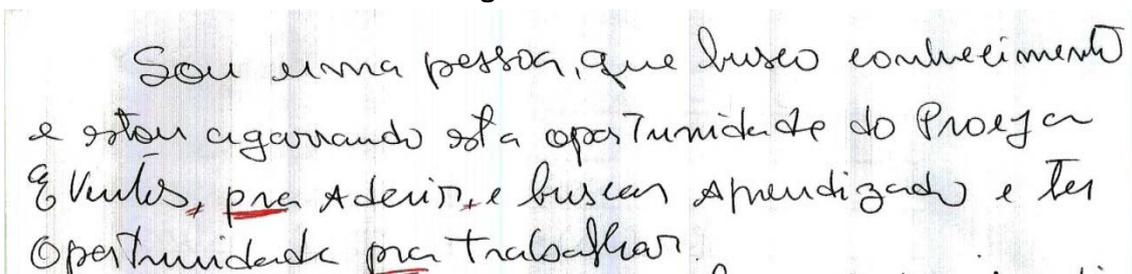


Quero ver e aprender. Ache isso interessante. Eu quero cursar este curso, mas só eu mas tenho que estar estudando, para ter um curso e depois trabalhar.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Desejo esse, ratificado no discurso de Josefa no excerto a seguir:

Fragmento 12 - Josefa



Sou uma pessoa que busco conhecimento e estou aproveitando esta oportunidade do Proeja e vou pra Aderir, e buscar aprendizagem e ter oportunidade para trabalhar.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Através da análise dos fragmentos acima, percebemos a preocupação desses discentes em concluir os estudos e dominar a língua materna - principalmente no que se refere à leitura e escrita - com o objetivo de se qualificarem para o mercado de trabalho e garantirem o sustento pessoal e familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato é uma tentativa de contribuir para um melhor entendimento dos discentes da modalidade PROEJA, a fim de proporcionar aulas mais condizentes com a realidade desse alunado. Aulas essas que propiciem - além de conteúdos formais - a elevação da autoestima daqueles que, mais do que ensino, procuram na escola uma oportunidade de vida.

Ao considerarmos os resultados colhidos neste estudo, entendemos que, trabalhar com projetos e eventos de letramento parece ser a via mais recomendada nas aulas de língua portuguesa especificamente, visando à construção do saber e o pleno exercício da cidadania.

Outra descoberta deste estudo é que, independentemente das diferenças individuais dos sujeitos desta pesquisa, algumas semelhanças se impõem no trabalho com alunos do PROEJA: aulas noturnas, alunos adultos, alunos com dificuldades de aprendizagem por diversos motivos (conforme atestado nas autobiografias), além de uma atmosfera de certa desmotivação inicial devido ao cansaço após um longo dia de trabalho.

Percebeu-se também nesses relatos que os alunos procuram a escola por motivos práticos, visando preencher as lacunas do conhecimento a fim de

melhorarem profissionalmente. E é por essa perspectiva que os professores devem adaptar suas aulas nessa modalidade de ensino específica.

Tarefa esta que parece difícil para os docentes que só acreditam no poder da gramática para alavancar o ensino de língua materna, em particular neste estudo.

Diante disso, entendemos que trabalhar considerando a realidade e as concepções de mundo desses alunos, mais do que uma escolha metodológica, é cumprir a lei - conforme prescrita no Documento Base do PROEJA (2007):

Utilizando os conhecimentos dos alunos, construídos em suas vivências dentro e fora da escola e em diferentes situações de vida, pode-se desenvolver uma prática conectada com situações singulares, visando conduzi-los, progressivamente, a situações de aprendizagem que exigirão reflexões cada vez mais complexas e diferenciadas para identificação de respostas, reelaboração de concepções e construção de conhecimentos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p. 39).

Neste contexto, o professor da EJA deve estar preparado para lidar com essa realidade, a fim de usá-la a seu favor, aproveitando o letramento de mundo que esses educandos adquiriram naturalmente como diferencial facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, as contribuições da teoria dos letramentos têm grande relevância para dar suporte aos planejamentos e práticas linguísticas destinadas aos sujeitos do PROEJA em especial. Portanto, faz-se necessário reconfigurar o material didático vigente, com o objetivo de promover um aprendizado mais condizente com as demandas profissionais futuras dos alunos dessa modalidade de ensino.

¹ As escolas da rede pública de ensino recebem as obras referentes ao Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos – PNLD EJA, adquiridas e distribuídas pelo MEC para todo o país por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

² Percebe-se que alguns excertos estão corrigidos devido à professora pesquisadora ter usado, em outro momento do curso, uma atividade de reescrita textual. Os fragmentos que não estão corrigidos devem-se à ausência do aluno no dia da referida atividade. Porém, não cabe mencionar tal processo neste estudo, já que a forma de correção de textos pelo professor não é o propósito deste artigo.

³ No PROEJA-IFPB *Campus* João Pessoa o único curso ofertado é o de Técnico em Eventos. Sendo assim, muitos alunos se matriculam, mesmo sem ser o curso de seu interesse, para não perder a oportunidade de retornar aos estudos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno - identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. Campina Grande: EDUEPB, 2015.
- KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- KLEIMAN, Angela B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In.: Luiz Paulo da. (org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 39-58.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MATTOS, C.L.G. de; CASTRO, P.A. de. (Org.). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. **Documento Base**. Brasília, 2007.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras. 1996.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ABSTRACT: This article presents a part of the research entitled Textual Production in the Professional Formation of the Student of EJA, which is being developed in the Professional Master in Teacher Training at the State University of Paraíba. The present study, based on a qualitative approach, aims to identify the profile of the students of the National Programme for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Mode of Adult and Youth Education (PROEJA) of the Federal Institute of Paraíba in particular, in order to make decisions about the methodological procedures to be used in Portuguese Language classes and to produce a didactic material capable of interfering positively in the teaching and learning process of the students. It was used as methodological field, the research with ethnographic assumptions. The data were generated through school autobiographies, produced in

the classroom by students of the Technical Course in Events of PROEJA-IFPB. The analysis of these data was descriptive and interpretative in nature. The results obtained indicate that the conception of world of a person who returns to school in adulthood is very peculiar, since one has already bounded beliefs and values. Thus, the teacher of EJA should be prepared to deal with this reality in order to use it in his favour, taking advantage of the literacy of the world that these students have naturally acquired as a facilitating differential in the teaching and learning process. Therefore, it is necessary to reconfigure not only the didactic material, but also the literacy practices developed in the classroom, aligning them to the daily needs of the students and developing them in the perspective of social practices, aiming to break with the decontextualized way of teaching.

Keywords: Student profile, Autobiography, PROEJA, Portuguese Language.

Sobre os autores:

Adelson Silva da Costa: Professor de Filosofia do Colégio da Polícia Militar da Bahia; Graduação em Filosofia – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestre do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: adelsongeotec@hotmail.com

Adriano Machado Oliveira: Professor Adjunto II da Universidade Federal do Tocantins junto ao Curso de Psicologia e Professor do Curso de Psicologia do Ceulp/ULBRA; Graduação em Psicologia (2005) pela Universidade Federal de Santa Maria-RS; Mestre (2008) e Doutor em Educação (2012) pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. E-mail: adriano.oliveira@mail.uft.edu.br

Ana Cristina Guimarães Vinci: Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação (Universidad del Salvador); Integrante do grupo de pesquisa Transacciones Paradigmáticas para la educación e do grupo Filosofías da diferença, Tecnocultura e Educação (UFC)

Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura e Ciência da Computação – (PIBID/LCC); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Carmem Tassiany Alves de Lima: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA. Assistente Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e do Instituto MetrÓpole Digital – IMD Polo MossorÓ. Graduada em Serviço Social pela Universidade do Tocantins (2012). Especialista em Políticas Públicas e Intervenção Social pela Faculdade Internacional do Delta (2013). Atualmente coordenadora da moradia estudantil da UFERSA e tutora do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Transtorno do Espectro Autista/NEaD UFERSA.

Danielle Simone da Silva Casillo: Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Potiguar (2001), mestrado (2004) e doutorado (2009) na área de Automação e Controle em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora Adjunto IV do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA e coordenadora o Programa de Extensão Universitária Semiárido Digital.

Danilo Cortez Gomes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar; Doutorando em Ciências Sociais pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: danilo.cortez@ifrn.edu.br

Eduardo da Silva Andrade: graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: edusilva3108@gmail.com

Eduardo Gomes da Silva Filho: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: eg990099@gmail.com

Exedito Rodrigues de Lima: Possui Graduação em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí (2004), Graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2004), Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus-ISEPRO (2013), Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana-UA (2014) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção-Paraguay. Atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Sigefredo Pacheco-Pi e como Professor no Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação

Fátima dos Santos Silva: Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Mestranda em Biodiversidade – pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Grupo de Pesquisa: Ecologia de Ecossistemas. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES/CNPQ E-mail: fa_2004@msn.com/ bio.fattima@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

Flávia Luíza de Lira: Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Educação Infantil pela FAFIRE – Pernambuco. Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) pela Universidade Federal de Pernambuco; (cursando); Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil); E-mail para contato: flavialuizalira@hotmail.com

Franciclaudio de Meireles Silveira: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: franciocall-14@hotmail.com

Francineide de Sousa Bispo: Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI. Especialista em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial. Tem interesse pelos seguintes temas: educação de jovens e adultos, educação infantil e educação especial.

Francisca das Chagas da Silva Alves: Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho de Teresina, Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER. Email: Francisca_alves03@hotmail.com

Geam Felipe Lima Santos: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus* II. E-mail: geam_felipe@outlook.com

Hilton de Sá Rodrigues: Graduação em Engenharia Eletrônica Pelo Centro Universitário Celso Lisboa (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2005), Licenciatura Plena em Técnicas Industriais pela Faculdade Béthencourt da Silva (1993), Doutorado pela Universidade Del Museo Argentino – UMSA (2016). Pós Graduação em Docência do Ensino superior pela Faculdade Béthencourt da Silva, Especialista em Administração Pública pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Macaé lecionando nos cursos de engenharia de controle de automação e elétrica, cursos técnicos integrados nas áreas de automação, eletrônica e eletromecânica. Trabalhou por 12 anos no Ministério da Aeronáutica, desenvolvendo atividades ligadas ao campo da Elétrica, Eletrônica e das Telecomunicações nas atividades profissionais correlatas a Engenharia.

Imaira Santa Rita Regis: Professora de Geografia da Rede Estadual da Bahia; Graduação em Licenciatura em Geografia - Universidade Católica do Salvador – UCSAL; Mestrado em Geografia - Universidade Federal da Bahia – UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com

Jhéssica Luara Alves de Lima: Doutoranda em Direito Constitucional na Universidade de Brasília - UNB. Professora de Direito. Pesquisadora. Advogada. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA (2015). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Graduada em Direito pela UERN (2010).

João Antônio de Sousa Lira: Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí *Campus Amílcar Ferreira Sobral*, Floriano-PI. Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana, no Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão. Professor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação no município de Nova Iorque - MA. Atualmente professor substituto na Universidade Federal do Piauí.

José Lima de Albuquerque: Professor Titular da Área de Administração Aplicada do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), especialização em engenharia econômica pela Universidade Católica de Pernambuco (1989), especialização em capacitação pedagógica do docente universitário pela UFRPE (1989), mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992), área de concentração em manejo florestal e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2002), na área de concentração em economia e política florestal. Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão ambiental, políticas públicas, Gestão da educação, Responsabilidade sócio - ambiental, inclusão social. Exerceu a Direção do Departamento de Letras e Ciências Humanas (UFRPE) e do Departamento de Administração (UFRPE). Organizador de Livro em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Editora Atlas. Atuou como coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do curso de pós-graduação em gestão e Política Ambiental (especialização) e do Bacharelado em Administração Pública na modalidade de educação a distância - Unidade acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia -Foi professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR - UFRPE e atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Mestrado - UFRPE. Ainda integra o corpo docente do Mestrado profissional em Administração Pública, da Rede PROFIAP - UFRPE. Email: limalb44@yahoo.com.br

Joseane Fátima de Almeida Araújo: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Graduada em História. Professora de História da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Rede Municipal de Olinda. Atualmente exercendo a função de Gestora Escolar na Rede Estadual de Pernambuco. E-mail: joseanefalmeida@gmail.com.

Josilene Marcelino Ferreira: Professora concursada da Rede Municipal do Municipal de Santana do Cariri- CE (Polivalente 1º ao 5º). Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri- URCA- Unidade (UDMV). Pós- Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Participante de grupos de estudos

relacionados a História da Educação e Educação e Políticas Públicas. Área o conhecimento; História da Educação, Gestão Escolar e Avaliação Educacional. E-mail para contato: josymf.mf@gmail.com

Kacilândia Cezário Gomes Pedroza: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: kacilandia@hotmail.com.

Leonardo Augusto Casillo: Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Potiguar (2002), mestrado em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) e doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação pela mesma instituição (2013). Atualmente é professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido desde 2009 na área de Ciência da Computação, é atualmente coordenador do curso de Ciência da Computação no Departamento de Ciências Exatas e Naturais.

Leonardo Cinésio Gomes: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: leocinesio@gmail.com

Linduarte Pereira Rodrigues: Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos: Pedagogia pela AUDF – Associação Unificada do Distrito Federal; Especialista em Educação Infantil pela UFPE – Pernambuco. Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil). E-mail para contato: lucienemnevesv@gmail.com

Márcia Socorro Florêncio Vilar: Graduada em Letras e em Pedagogia pela UNICAP; Mestra em Ciências da Educação pela ULHT-Lisboa-Portugal e Doutoranda em Humanidades e Artes com ênfase em ciências da Educação-UNR-Argentina. Professora do Atendimento Educacional Especializado-PCR e Coordenadora Pedagógica na PMO. E-mail: marciafvilar@yahoo.com.br.

Marcos Antonio Cruz Moreira: Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Professor Titular do Instituto Federal Fluminense (IFF). Atua nos curso de Engenharia de Controle e Automação e no Mestrado em Engenharia Ambiental do IFF. Desenvolve projetos nas

linhas de pesquisa de Energias Renováveis, protótipos inovadores para Engenharia Ambiental, Elementos Finitos e Estatística Aplicada. Atualmente é Diretor Geral do Campus – Macaé

Maria da Conceição Nascimento Marques: -Professora de Sociologia da Rede Estadual da Bahia e de História da Rede Municipal de Salvador; Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC- UNEB. E-mail: marquesconceicao65@gmail.com.

Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: lourinhaamarall@hotmail.com.br.

Mário Luiz Farias Cavalcanti: Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2002), mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br

Raimunda Aureniza Feitosa: Mestranda em Ciências da Educação Pela Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina e em Planejamento e Política Educacional pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em História pela Faculdade de Filosofia do Crato e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri . Professora plena 1concurasada - Secretária da Educação Básica do Ceará -tem experiência na área de educação nível superior, com ênfase em Gestão Escolar, Currículo, atuando com os temas: Fundamentos e Métodos da Educação Escolar; Sociologia Geral; Psicologia da Educação; Políticas Públicas em Educação. E-mail para contato:aure09@hotmail.com

Raquel Francisca da Silveira: Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (2016); Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009); Especialista em Metodologia de Ensino na Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em convênio com o Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (2013); Técnica em Assuntos Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: raquel.silveira@ifto.edu.br

Raqueline Castro de Sousa Sampaio: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email: raquelinecastro@hotmail.com

Regina Célia Moreth Bragança: PROFESSORA ASSOCIADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; Coordenadora de Educação a Distância na CEAD – UFF; Coordenadora da disciplina LIBRAS para todos os alunos de licenciatura da UFF; Graduação em Matemática pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Remerson Russel Martins: Doutor (2014), Mestre (2008) e Graduado (2006) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Rodrigo Rafael Maia: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: rodrigomaia_ufpb@hotmail.com

Ronaldo dos Santos Barbosa Professor Assistente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental, Educacional e Econômica (DAEE-UEMA), atuando nas linhas de pesquisa: Cartografia Escolar e Ensino de Geografia; Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Membro do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS-UEMASUL), atuando na linha de pesquisa: Linguagem Cartográfica e Educação Geográfica. E-mail: ronaldobarbosa12@gmail.com

Rosana de Oliveira Sá: Professora Efetiva de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialização em Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail para contato: sa.rosana@hotmail.com

Severino Joaquim Correia Neto: Graduação em Administração pela universidade Candido Mendes (2001), Processos Gerencias (2007), Graduado em Filosofia pela FAUERP (2016), Mestre em Sistema de Gestão área de Conferencia Recursos

Hídricos pela Universidade Federal Fluminense (2009) , Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana – UA PY (2016) e Pós Doutor em Educação pela universidade Ibero Americana UNIBE – PY. Trabalhou durante vinte anos na indústria petrolífera onshore e offshore na área de QHSE, atualmente é Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e do Ensino Superior (Engenharia de Controle de Automação).Palestrante Motivacional e Conferencista

Tereza Cristina Nascimento Machado: Administradora da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Administração pelo Centro Universitário Plínio Leite. MBA em Marketing Empresarial pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Humanidades e Artes com menção em Educação pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina). E-mail: terezamazeli@hotmail.com

Ubiratan Barbosa da Silva: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: biragft@gmail.com

Vagner Santos da Silva: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Vitor Yoshihara Miano: Professor do IF Fluminense no Campus Macaé na graduação em Engenharia de Controle e Automação e nos cursos técnicos de Eletromecânica e Eletrônica. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Inovação, Pesquisa e Extensão do campus, desde 2016. Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente de 2014 a 2016. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Fluminense de 2016 até o momento atual. Graduado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Administração pela UFF na linha de pesquisa "Estado, Organizações e Sociedade" com titulação obtida em 2013. Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Programa de Estudos em Reforma do Estado e Governança do PPGAD/ UFF e do Núcleo de Tecnologia, Trabalho e Meio ambiente: Efeitos sociais, históricos e jurídicos em uma sociedade globalizada do IF Fluminense.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-75-2

